

ENTIDADE DENUNCIA ESCOLAS

Desvio de verbas

O presidente da Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep), Oswaldo Saenger, denunciou ontem um esquema de tráfico de influência utilizado em Brasília para repassar recursos do Orçamento a escolas privadas, catalogadas como entidades filantrópicas. Segundo Saenger, a prática é comum e operada pelos próprios pais de alunos, que usam seu acesso a parlamentares e ao governo para conseguir a liberação das verbas e garantir a matrícula dos filhos.

“Muitas vezes, o pai já chega na escola com o comprovante do pagamento feito em favor do colégio”, disse Saenger. O tráfico de influência junto a parlamentares acaba revertendo em benefício do pai do aluno, que economiza as despesas que teria. Por isto, às vezes aparece uma escola que recebeu subvenção social e que cobra mensalidades altíssimas.

Empossado ontem à noite na Federação, o novo presidente prometeu expulsar da Fiep todas as instituições educacionais nas quais a CPI do Orçamento encontre provas de desonestidade e má fé com o dinheiro público. “Há algumas entidades filantrópicas que são verdadeiros casos de polícia”. Saenger quer um novo modelo de filantropia, porque a legislação que rege o setor existe há cerca de 40 anos, quando o Estado não tinha a obrigação de fornecer ensino gratuito, nem existia o salário-educação. “A legislação se presta a isto que se está vendo”.

Saenger quer discutir um novo conceito do que deva ser uma entidade sem fins lucrativos, mas afirma que é preciso uma maior fiscalização. “Há, da parte do governo, uma omissão grande”. Ele lembrou que, quando uma verba é liberada, o próprio contrato prevê o acompanhamento da aplicação dos recursos.

A Fiep reúne 35 mil escolas particulares em 21 Estados, onde estão matriculados 18 milhões de alunos, principalmente nas grandes cidades. Saenger é proprietário do Centro Educacional Projeção, em Brasília; e disse que nunca recebeu verbas de subvenção social; porque sua escola tem fins lucrativos. O ensino particular compensa, diz ele, “senão, não estaríamos nele”.